

Tecer com o Obsoleto...

Uma experiência transdisciplinar de criação, consciência e expressão

Helena Heleno, Rosário Narciso

Clube d'Artes do Agrupamento de Escolas de Almeirim

Resumo

Este projeto, desenvolvido e implementado no Agrupamento de Escolas de Almeirim, combinou artes têxteis, sustentabilidade, música e expressão corporal numa abordagem transdisciplinar. Alunos de diferentes anos de escolaridade envolveram-se em práticas de tecelagem com materiais reutilizados, culminando em diversas instalações performativas. O produto final integrou a interpretação de temas tradicionais portugueses a capela, acompanhados por ritmos corporais que evocavam os gestos dos teares. As vozes e os movimentos dos alunos tornaram-se fios de uma memória coletiva partilhada. Esta experiência, em consonância com a consciência ecológica e a valorização da identidade cultural, promoveu o desenvolvimento integral da literacia artística através da participação, da criação e da expressão do património imaterial.

Palavras-chave: Educação Artística; Sustentabilidade; Artes Têxteis; Instalação; Performance; Transdisciplinaridade; Música; Património Cultural; Tradição; Plano Nacional das Artes; Projeto Cultural de Escola do Agrupamento de Escolas de Almeirim.

A Arte como fio condutor

Desde os primeiros gestos da humanidade que a arte tem sido um fio, literal e simbólico, entre gerações, entre práticas, entre sentidos. No projeto “Tecer com o Obsoleto”, desenvolvido e implementado no Agrupamento de Escolas de Almeirim resultado da Ação de Formação “Projetos Educativos a Partir das Artes Têxteis” ministrado pela formadora Célia Ferreira, a arte transformou-se em ação coletiva, diálogo de saberes, e sobretudo, em ato de resistência ecológica e cultural.

Numa sociedade marcada pelo excesso e pelo desperdício, a proposta de reutilizar materiais obsoletos para criar tapeçarias, instalações e performances é um gesto poético e pedagógico. Esta experiência é também uma reinterpretação contemporânea de práticas ancestrais: bordar, tecer, cantar e mover, tudo com materiais e expressões recolhidas, resignificadas e partilhadas.



Um projeto de fios cruzados

Este projeto nasceu da articulação entre várias disciplinas e projetos escolares: Clube d'Artes, Educação Tecnológica, Educação Musical, Português e Eco-Escolas com o tema Mar, enquadrando-se no Projeto Cultural de Escola (PCE) do agrupamento de Escolas de Almeirim.

Reuniu alunos do 3.º ao 9.º ano de escolaridade, promovendo não só a interdisciplinaridade, mas também a intergeracionalidade, onde diferentes mãos e olhares se encontraram na construção coletiva.

Os teares de cartão, feitos de restos, foram o suporte de uma viagem artística que culminou numa instalação performance. O papel reciclado e os fios tecidos evocaram simultaneamente a árvore e a memória, a fonte e o gesto, o início e a continuidade. As vozes, por sua vez, foram os primeiros fios a ser lançados, unindo o fazer ao sentir.



Imagens: Instalação “A Árvore e a memória, a fonte e o gesto...”

Expressar com o corpo, cantar com as mãos

A instalação performativa foi enriquecida por uma componente vocal e corporal marcante, que trouxe à cena a memória imaterial: os alunos fizeram a recolha e interpretação de temas tradicionais portugueses, cantados a capela, com arranjos que respeitaram a oralidade e a simplicidade original das melodias.

A performance vocal foi acompanhada por movimento e ritmos corporais, que simularam os gestos de tecer e entrelaçar, em perfeita analogia com os próprios teares. Os braços, os pés, os gestos ritmados tornaram-se parte da instalação, fazendo do corpo o tear e da voz o fio.

Este diálogo entre expressão musical e expressão corporal proporcionou aos alunos uma vivência sensorial, integradora e significativa, em que o conhecimento tradicional se uniu à criação contemporânea, valorizando as raízes culturais e promovendo a identidade local como ponto de partida para a criação artística.



Objetivos, fundamentos e aprendizagens

O projeto “Tecer com o Obsoleto” desenvolveu-se com base nos princípios do PASEO, promovendo a participação ativa dos alunos na criação artística, num processo colaborativo e interdisciplinar que integrou diferentes níveis de ensino e cruzou práticas visuais, vocais e corporais. As experiências de aprendizagem partiram da exploração sensorial e da experimentação prática, onde a reutilização de materiais obsoletos, aliada à iniciação nas técnicas de tecelagem e bordado, assumiu um papel central na construção de uma consciência ecológica e manual. Por outro lado, a pesquisa, recolha e interpretação de canções tradicionais ligadas ao universo têxtil permitiram uma abordagem musical profundamente articulada com o conteúdo temático do projeto, desenvolvendo competências auditivas, expressivas e rítmicas, ao mesmo tempo que se promoveu o conhecimento do património oral. A expressão artística foi, desde o início, entendida como uma forma de compreender e transformar o mundo, culminando na criação coletiva de uma instalação performativa.

Em consonância com os objetivos do Plano Nacional das Artes e do Projeto Cultural de

Escola, o projeto pretendeu democratizar o acesso às práticas artísticas no quotidiano escolar, potenciando o encontro entre áreas disciplinares como as Artes Visuais, a Educação Tecnológica e a Educação Musical. Neste sentido, a performance final integrou a interpretação a capela de temas tradicionais portugueses, articulada com ritmos corporais que evocavam o movimento dos teares, valorizando o corpo, a voz e o gesto como meios essenciais de aprendizagem e expressão. Através desta abordagem, promoveu-se ainda a coesão, a inclusão e o reconhecimento da arte como ferramenta para o desenvolvimento de uma cultura escolar mais sensível, colaborativa e sustentável.

Do gesto à cena: a instalação

O processo de conceção deste projeto iniciou-se com visitas às escolas do 1.º ciclo, onde, nas aulas de Expressão Plástica, se introduziu o tema da tecelagem como prática ancestral e simbólica. Após uma contextualização visual e histórica, os alunos criaram, a partir de cartões reutilizados, as estruturas-base dos teares. Com lãs esticadas na vertical, construíram a urdidura que daria forma às suas composições. Em seguida, prepararam tiras de materiais de desperdício (tecidos, papéis, fitas e fios) que foram entrelaçadas manualmente, criando padrões únicos com diferentes texturas e ritmos visuais. A simplicidade do gesto técnico foi enriquecida pela intencionalidade estética, sempre articulada com os valores da sustentabilidade e da reutilização.



Paralelamente, nas aulas de Educação Musical, os alunos embarcaram numa viagem sonora e cultural, explorando canções de trabalho relacionadas com a produção têxtil tradicional, desde a apanha do algodão até à transformação do linho, passando pela extração do caule da planta e o seu processo de fiação. A partir dessa investigação, interiorizaram sons, ritmos e gestos associados ao trabalho manual, que foram progressivamente transformados em matéria performativa. Sons corporais, padrões rítmicos e melodias vocais foram selecionados, organizados e integrados numa performance final, onde voz, corpo e gesto evocaram o movimento dos teares pelo pulsar das mãos.

A fase final do projeto traduziu-se numa instalação-performance apresentada na escola, um espaço simbólico e comunitário onde os teares construídos ganharam vida, com som, movimento e palavra. A performance estabeleceu a ligação entre o papel e a natureza, como num ciclo poético: o que é descartado torna-se arte, o que é invisível torna-se presença.

As vozes ecoaram como memórias do território, os corpos teceram o espaço e os materiais tornaram-se vestígios de uma ação coletiva e sensível.

Conclusão: tecer o presente, bordar o futuro

“Tecer com o Obsoleto” foi um exercício de criação, sim, mas também de cuidado. Cuidar do planeta, dos outros e de si mesmo através do fazer, da escuta e da consciência estética.

A performance final não foi apenas um culminar, foi um convite a pensar, a sentir, a criar. A olhar para os restos com olhos de promessa.

Num tempo que tanto precisa de reinvenção, este projeto mostrou que a escola pode ser espaço de arte, de crítica e de beleza, onde o corpo é instrumento, a voz é herança, o gesto é linguagem e até o obsoleto tem lugar.

